

ESCOLA DE ENGENHARIA DA FURG: AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2022

Alana Stern Retzlaff (Universidade Federal do Rio Grande) E-mail: alanasternr@gmail.com

Karina Retzlaff Camargo (Universidade Federal do Rio Grande) E-mail: karinacamargo@furg.br

Cezar Augusto Burkert Bastos (Universidade Federal do Rio Grande) E-mail: cezarbastos@furg.br

Resumo: A Unidade Acadêmica Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG - foi criada em 2008 e este trabalho apresenta uma análise do ensino de graduação da unidade desde então, com dados obtidos no sistema acadêmico da instituição, acessado via perfil docente. No período avaliado foram criados na unidade três novos cursos de graduação, além de ter sido aumentado o número de vagas ofertadas nos quatro cursos pré-existentes. Estes acréscimos de vagas causaram um aumento no número de matriculados na unidade, o qual atingiu seu pico em 2016. Deste então, o número de matriculados vem diminuindo gradativamente e, atualmente, este número é compatível ao ano de 2011 e comportamento semelhante foi observado para toda a Universidade. Os resultados mostram que a evasão vem crescendo nos últimos anos, tanto na EE quanto na FURG, embora o número de formados na EE esteja estável. A maior taxa de conclusão de curso aconteceu para ingressantes via vestibular e as menores acontecem para ingresso via edital de vagas remanescentes e pelo Programa de Ações Afirmativas da FURG. Dentre as formas de ingresso pelo Exame Nacional do Ensino Médio, aquela com maior percentual de conclusão do curso é a de candidatos que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, seguida pela modalidade de ampla concorrência.

Palavras-chave: FURG, Escola de Engenharia, Ensino de Graduação.

SCHOOL OF ENGINEERING AT FURG: EVALUATION OF UNDERGRADUATE EDUCATION BETWEEN 2009 AND 2022

Abstract: The Academic Unit School of Engineering of the Federal University of Rio Grande – FURG – was created in 2008 and this paper presents an analysis of the undergraduate teaching in the Unit since then, with data obtained in the academic system of the institution, which was accessed by teacher's profile. During the evaluated period, three new undergraduate courses were created, in addition to the increase in the number of vacancies offered in the four pre-existing ones. These increases in the number of vacancies caused an increase in the number of students registered in the Unit, which reached its peak in 2016. Since then, the number of students registered has been gradually decreasing and, currently, this number is compatible to the one registered in 2011 and a similar behavior was observed for the entire University. The results show that dropout has been growing in recent years, both in the Unit and at FURG, although the number of graduates in EE is stable. The highest rate of course completion occurred for new students via entrance exam and the lowest occurred for admission via public announce for remaining vacancies and through the FURG's Affirmative Actions Program. Among the ways of entering by the National High School Exam, the one with the highest percentage of completion of the course is the one for candidates who, regardless of income, have completed the High School in Brazilian public schools, which is followed by the modality of wide competition.

Keywords: FURG, Engineering School, Undergraduate teaching.

1. Introdução

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG é a universidade federal brasileira com campus mais austral do Brasil e é dividida em unidades organizacionais executivas, denominadas Unidades Acadêmicas (UA) e, entre elas, encontra-se a Escola de Engenharia (EE). Esta UA foi criada em 15 de agosto de 2008, conforme disposto na Resolução Nº 18/2008 do Colegiado Especial da FURG. A EE tem âmbito e alcance acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), didático-pedagógico (planejamento e organização curricular) e administrativo (gestão e organização de materiais e pessoas) e é identificada com a atividade acadêmica de formação de nível superior em Engenharia. Atualmente a EE conta

com sete cursos de graduação, divididos entre as áreas de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção, e seis cursos de pós-graduação (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, Mestrados em Engenharia Oceânica, Engenharia Mecânica e Modelagem Computacional) e Doutorados em Modelagem Computacional e Engenharia Oceânica.

Este trabalho foca na análise do ensino de graduação da EE/FURG entre os anos de 2009 e 2022, assim são avaliados, desde a criação da UA, os cursos: (i) Engenharia Civil (EC), criado em 1972; (ii) Engenharia Civil Empresarial (ECE), criado em 2000; (iii) Engenharia Civil Costeira e Portuária (ECCP), criado em 2010; (iv) Engenharia Mecânica (EM), criado em 1957; (v) Engenharia Mecânica Empresarial (EME), criado em 2000; (vi) Engenharia Mecânica Naval (EMN), criado em 2010; e (vii) Engenharia de Produção (EP), criado em 2019.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho foram utilizados dados do sistema acadêmico da FURG, acessado via perfil docente e que é ilustrado na Figura 1. Os dados são avaliados desde a criação da unidade acadêmica, em 2009, e 2022. O estudo é realizado a exemplo de autores como Baccaro (2014), Golgher *et al.* (2015), Peixoto *et al.* (2016), Gaya (2017), Araújo *et al.* (2020), entre outros.

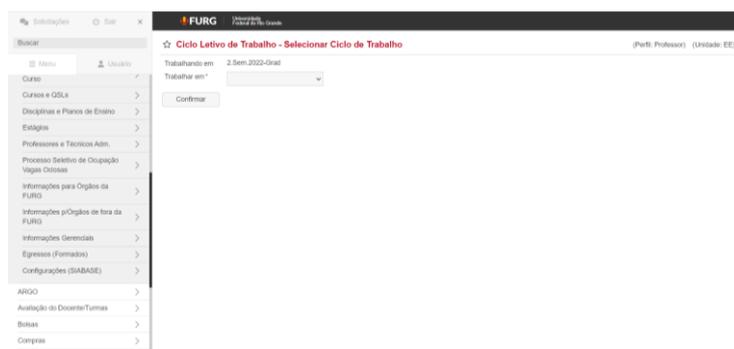


Figura 1: Sistema acadêmico da FURG acessado via perfil docente

3. Análise e discussão dos dados

A Figura 2a mostra a séria histórica de matrículas na UA desde a sua criação, quando esta passou a substituir parcialmente o extinto Departamento de Materiais e Construção (DMC). Destaca-se que o início da história da EE está diretamente relacionado à implantação do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O programa foi implantado em 2007 e, segundo Decreto Nº 6.096 de 24 de abril de 2007, tinha como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência da educação superior, no nível de graduação, para melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais.

De acordo com Silva *et al.* (2011), a FURG elaborou seu projeto de adesão ao REUNI com previsão de criar 18 novos cursos de graduação e ampliar as vagas de ingresso em outros 18 cursos já existentes. Assim, pretendia-se entre 2008 e 2017 chegar a 11.570 estudantes matriculados na graduação, com um acréscimo de 695 vagas e manter um percentual de 47% da oferta de vagas no período noturno. Neste contexto, foram criados os cursos de ECCP e EMN, em 2010, e foram aumentadas as vagas dos então quatro cursos existentes. Os cursos EC e EM aumentaram as vagas de ingresso de 50 para 75, em 2009, e os cursos ECE e EME

aumentaram de 35 para 50 vagas, em 2010. Assim, entende-se que a EE contribuiu para o aumento no número de vagas correspondente a 18,7% da pretensão da FURG.

Com essa expansão do número de vagas ofertadas pela EE, observa-se um aumento do número de matrículas até atingir, em 2016, um pico de 1655 matrículas. Desde então, o número de matriculados vem diminuindo, a ponto de em 2022 o número de matriculados ser equiparável a 2011, quando a EE contava com um curso de graduação a menos (EP) e os cursos ECCP e EMN estavam em seu segundo ano, ou seja, o número de potenciais matriculados era menor.

A Figura 2b apresenta a série histórica de matrícula na FURG para o mesmo período avaliado para a EE/FURG. Observa-se que atualmente a FURG também apresenta um decréscimo no número de vagas. Entretanto, este decréscimo passou a ocorrer mais tardiamente na FURG (2020) do que na EE (2017). Chama a atenção também a redução no número de matriculados na FURG no período entre 2013 e 2014, a qual não foi observada na UA avaliada.

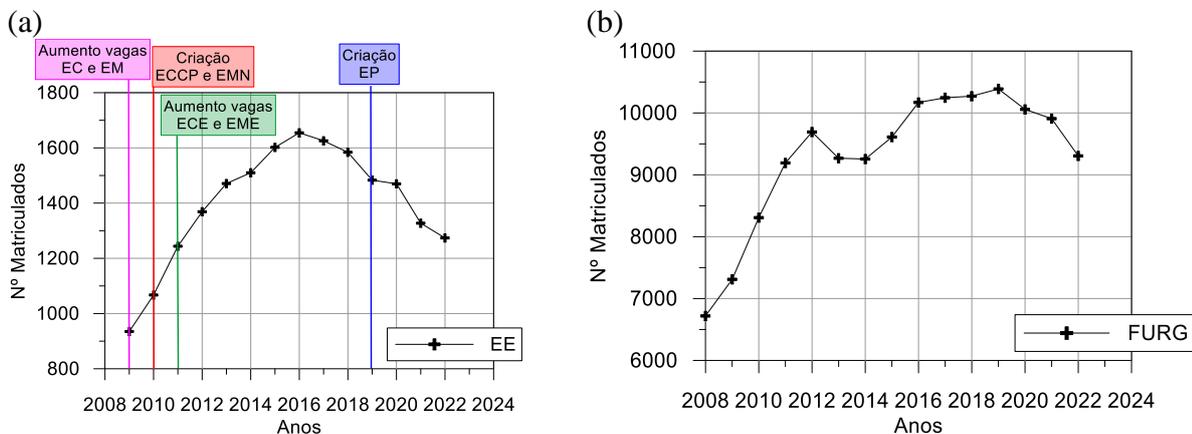


Figura 2: Série histórica de matrículas: (a) da EE/FURG; e (b) da FURG

A Figura 3a mostra a série histórica de matriculados por curso da EE. Observa-se, em geral, novamente um comportamento de pico de alunos matriculados em 2016 e uma redução gradual a partir daquele ano. Embora este comportamento seja mais evidente para os cursos EC e EM. A Figura 3b mostra a série histórica de evasão, em termos percentuais, dos cursos da EE e os compara com os percentuais gerais da FURG. Observa-se que os cursos da área de Civil (EC, ECE e ECCP), em termos gerais, apresentam uma evasão menor que a FURG. Por sua vez, os cursos da área de Mecânica (EM, EME e EMN) apresentam, em geral, após 2016, um percentual de evasão maior que a Universidade. O curso com maior taxa de evasão da UA é a EP. Também é observada uma tendência de aumento da evasão, tanto na Universidade, quanto nos cursos de graduação da EE.

Como há uma variação significativa do número de vagas disponibilizadas pelos cursos ao longo da série histórica avaliada, a Figura 4a mostra, por curso, o número de vagas totais ocupadas pelo número de vagas disponibilizadas, em termos percentuais. Este parâmetro foi chamado de ocupação de vagas. Observa-se que todos os cursos de graduação da UA enfrentaram nos últimos anos uma redução da ocupação das vagas. Observa-se que os cursos com maior ocupação de vagas na UA são ECE e EME. Entende-se que dois fatores podem estar contribuindo para esta condição: (i) estes serem os únicos cursos da UA em que o QSL está organizado ao longo de 6 anos letivos (todos os outros cursos estão organizados em 5 anos); e (ii) estes serem os únicos cursos noturnos da UA, o que faz com que o perfil do

discente seja diferente dos demais, sendo este para os cursos em questão predominantemente formado por alunos-trabalhadores e que, muitas vezes, necessitam de um tempo maior para a conclusão do curso.

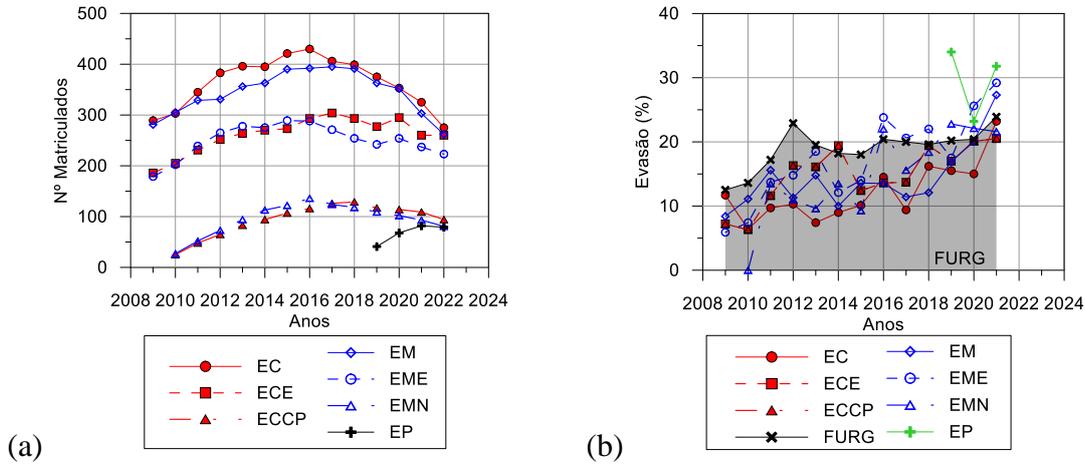


Figura 3: Série histórica: (a) de matrículas por curso da EE/FURG; e (b) de evasão por curso da EE/FURG comparada com o da FURG

A Figura 4b mostra a série histórica de formados por curso da EE/FURG comparada com a da FURG. Não há resultados do curso EP, uma vez que este, por ser novo, ainda não possui alunos formados. Observa-se que as porcentagens de formados em relação aos ingressantes é, em geral, baixa (da ordem de 10%) e que as da UA são, também em termos médios, ligeiramente menores que as da FURG. Apesar de uma certa variabilidade, observa-se uma tendência de constância do percentual de alunos formados, tanto na FURG, quanto nos cursos de graduação da EE.

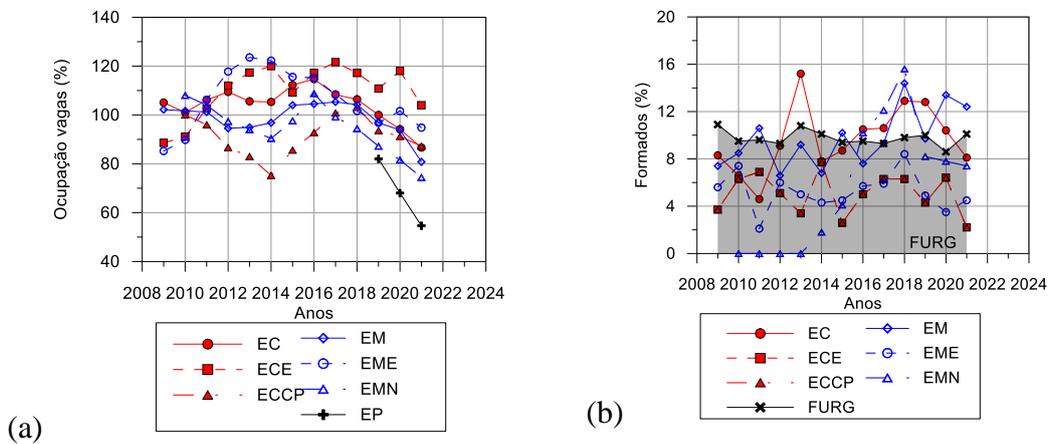


Figura 4: Série histórica: (a) de ocupação de vagas por curso da EE/FURG; e (b) de formados por curso da EE/FURG comparada com a da FURG

A Figura 5a mostra a série histórica da taxa de evolução dos vinculados por curso da EE comparada com a da FURG. Observa-se, tanto para a EE quanto para a FURG uma diminuição deste parâmetro. A Figura 5b mostra a série histórica da continuidade de vínculo, em termos percentuais, por curso da EE comparada com a da FURG. Observa-se que, em geral, estes percentuais da FURG são menores que os cursos da EE, exceto a EM.

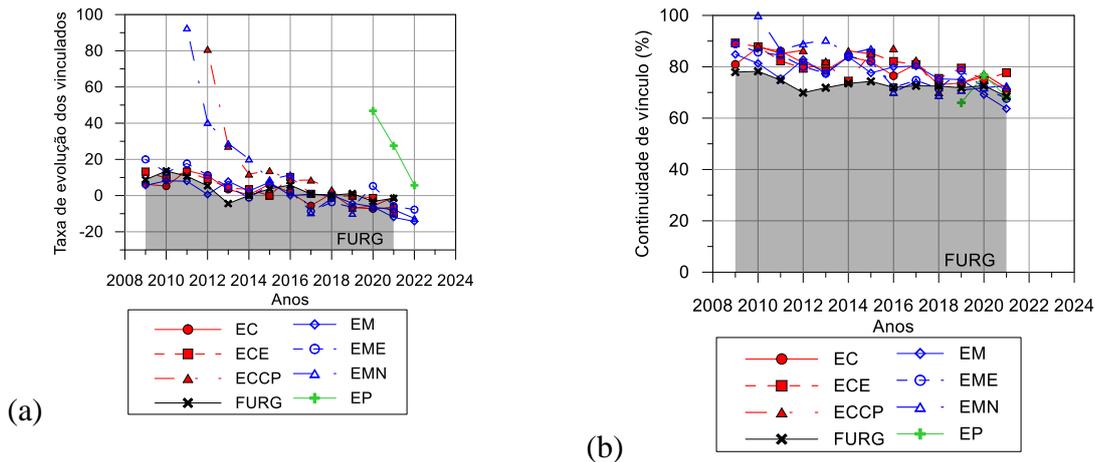


Figura 5: Série histórica: (a) da taxa de evolução dos vinculados por curso da EE/FURG comparada com a da FURG; e (b) da continuidade de vínculo por curso da EE/FURG comparada com a da FURG

No período avaliado, a EE teve o ingresso de seis discentes na modalidade Convênio PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação), o qual foi criado em 1965 pelo Protocolo N° 55.613 e é regido, atualmente, pelo Decreto N° 7.948. O programa tem como objetivo oferecer oportunidade de formação em instituições de ensino brasileiras a estudantes de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico e é administrado pelo Ministério das Relações Exteriores, por meio da Divisão de Temas Educacionais, e pelo Ministério da Educação. Destes alunos, 3 ingressaram na EC, 1 na ECCP, 1 na EM e 1 na EMN. Dos 6 discentes, 4 concluíram o curso de graduação, 1 encontra-se matriculado e 1 foi desligado por solicitação do aluno. Destes, 3 são do Paraguai, 1 de Angola, 1 de Honduras e 1 de Benim.

Ao todo, no período avaliado, houve o ingresso de 18 discentes por decisão judicial: 6 na EC; 4 na ECE; 1 na ECCP (em 2021), 1 na EM; e 6 na EME. Destes, 8 foram desligados por solicitação, 4 foram desligados por abandono do curso, 2 concluíram o curso de graduação, 3 estão matriculados e 1 teve a liminar cassada. Houve no período avaliado o ingresso de 6 discentes via processo seletivo para estudantes indígenas: 5 na EC e 1 EM. Destes, 2 permanecem matriculados, 3 foram desligados por solicitação do aluno e 1 foi desligado por abandono. No período avaliado houve também o ingresso de 10 discentes via processo seletivo para estudantes quilombolas. Destes, 4 permanecem matriculados, 1 solicitou mudança de curso, 4 foram desligados por solicitação e 1 foi desligado por abandono. Houve 5 ingressos por mobilidade acadêmica internacional no período avaliado. Destes, 4 cumpriram seus períodos de mobilidade acadêmica e 1 foi desligado por abandono. No período avaliado não houve na UA nenhum ingresso nas modalidades: (i) mobilidade acadêmica nacional; (ii) mobilidade virtual internacional; e (iii) mobilidade virtual nacional. No período avaliado houve 3 reingressos com mudança de curso (1 na EM e 2 na EME). Destes, 2 mudaram novamente de curso e um o abandonou. Neste período também houve o ingresso de 4 discentes na modalidade transferência compulsória (3 na ECE e 1 na EME). Destes, 2 concluíram as graduações, 1 foi desligado a pedido e 1 foi desligado por abandono.

A Figura 6a mostra a série história de ingresso por mudança de curso na EE/FURG. Cabe salientar que esta modalidade distingue-se da modalidade reingresso com mudança de curso, a qual foi apresentada anteriormente. Observa-se que, em geral, maior número de estudantes ingressa via mudança de curso nos cursos noturnos da UA (ECE e EME). A Figura 6b mostra a condição atual dos ingressantes por mudança de curso no período

avaliado. Observa-se que cerca de 1/3 dos discentes ingressantes nesta condição concluíram o curso. Como apenas pouco mais de 23% dos ingressantes nesta modalidade ainda encontram-se matriculados, constata-se que mais de 40% dos ingressantes nesta modalidade não concluíram o curso.

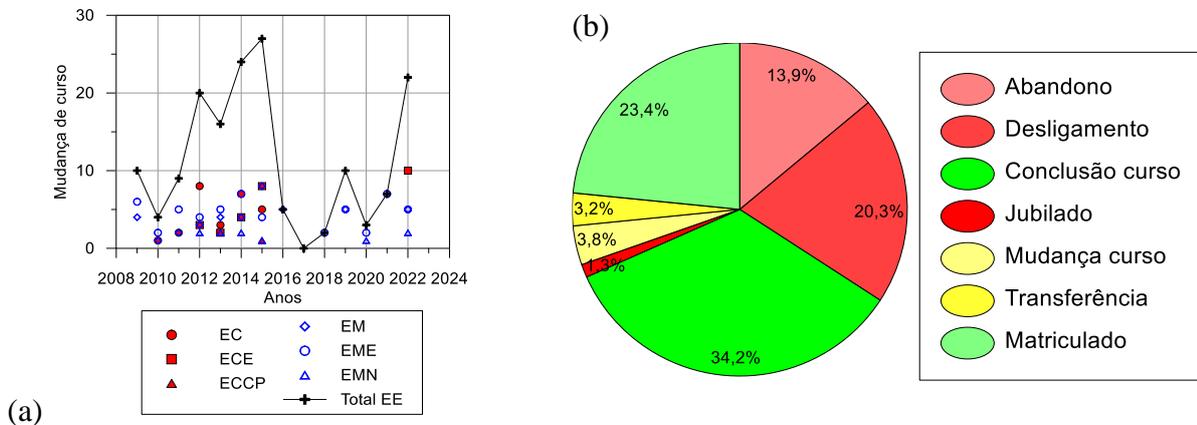


Figura 6: (a) Série histórica de ingresso por mudança de curso da EE/FURG; e (b) Condição dos ingressantes por mudança de curso na EE/FURG

A Figura 7a mostra a série histórica de ingresso como portador de título na EE/FURG. Mais uma vez, os cursos noturnos (ECE e EME) são aqueles que apresentam maior concentração deste tipo de ingresso. A Figura 6b mostra a atual condição dos ingressantes como portador de diploma. Observa-se para este tipo de ingresso uma diminuição considerável no percentual de conclusão do curso (apenas 5,9%) e aumento considerável nas taxas de abandono e desligamento do curso.

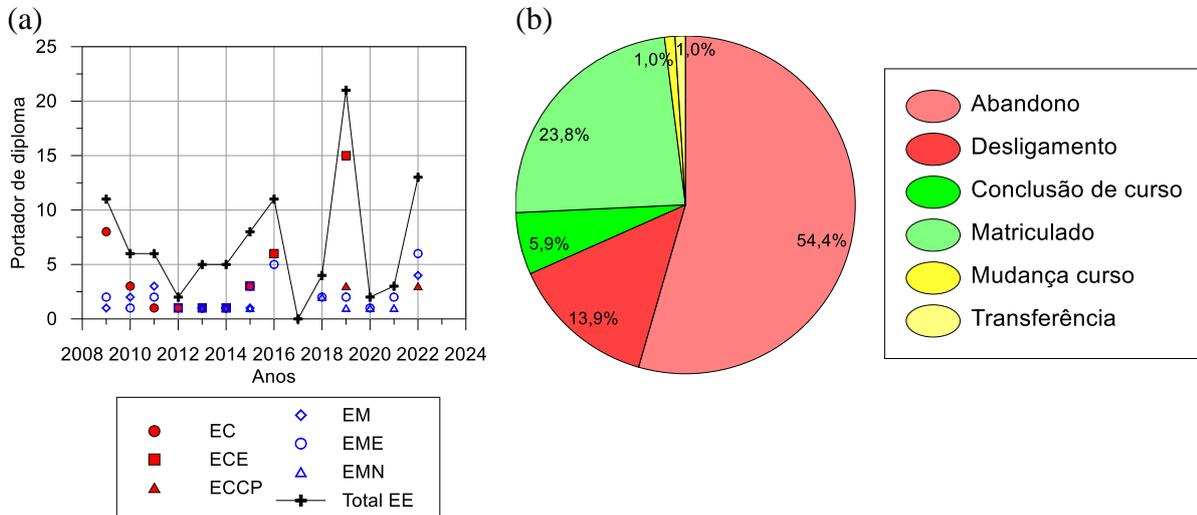


Figura 7: Ingresso como portador de diploma: (a) Série histórica de ingresso; e (b) atual condição.

A seleção para ingresso na EE/FURG até 2010 foi através de vestibular. A Figura 8a mostra a condição atual dos ingressantes em 2009 e 2010 nesta condição (454 discentes) na UA. Observa-se que cerca de 45% dos discentes ingressantes nesta modalidade concluíram o curso de graduação, o que representa um aumento considerável em relação às formas de ingresso avaliadas anteriormente. No período avaliado, 125 discentes ingressaram na UA via edital de vagas remanescentes, dos quais 56,0% foram na EC, 42,4% na EMN e 0,8% tanto na ECCP quanto na EME. A Figura 8b mostra a atual condição dos ingressantes por esta modalidade e destaca-se o baixo percentual de conclusão de curso.



Figura 8: Condição dos ingressantes via: (a) vestibular na EE/FURG; e (b) edital de vagas remanescentes

O ingresso via ENEM-SiSU (Exame Nacional do Ensino Médio – Sistema de Seleção Unificado) na EE/FURG foi iniciado em 2011. Desde então, 9110 discentes ingressaram na UA por esta modalidade. A Figura 9a mostra a distribuição das modalidades de ingresso via ENEM-SiSU da EE/FURG. Dentro desta modalidade, uma das formas de ingresso é via PROAI/FURG (Programa de Ação Inclusiva da FURG), o qual foi criado em 2009 (Resolução N° 19/2009 do Conselho Universitário da FURG) e que implementa um sistema de bônus para os candidatos egressos do ensino público Fundamental e Médio, para candidatos autodeclarados negros e pardos e oferta vagas específicas para indígenas, mediante habilitação em processo seletivo. Esta modalidade concentrou 1,5% dos ingressantes na EE no período avaliado. Atualmente, segundo FURG (2022), a FURG oferece três ações afirmativas no âmbito do PROAI e cadastradas no SiSU: (i) candidatos autodeclarados negros ou pardos que tenham cursado pelo menos dois anos do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio em escolas da rede pública, com bonificação de 6% sobre a pontuação de cada prova do ENEM; (ii) candidatos com deficiência, com bonificação de 6% sobre a pontuação de cada prova do ENEM; e (iii) candidatos que tenham cursado pelo menos dois anos do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio em escolas da rede pública, com bonificação de 4% sobre a pontuação de cada prova do ENEM.

A forma de ingresso via ENEM predominante na UA foi pela modalidade Ampla Concorrência (AC), a qual concentrou 54,3% dos ingressantes. Houve ingresso contemplado pela Lei de Cotas em sete modalidades:

- 18,8% pela modalidade L3 - candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras;
- 15,1% pela modalidade L1 - candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras;
- 5,1% pela modalidade L2 – candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenha cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras;
- 4,7% pela modalidade L4 – candidatos autodeclarados indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras;
- 0,2% pela modalidade L1D - candidatos portadores de deficiência com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras;

- 0,2% pela modalidade L3D - candidatos portadores de deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras;
- 0,1% pela modalidade L2D - candidatos portadores de deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenha cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

A Figura 9b mostra a distribuição da atual condição dos ingressantes via PROAI/FURG. Apenas 1,1% dos ingressantes via esta modalidade conseguiram a conclusão do curso e apenas 1,4% ainda estão matriculados. Assim, entende-se que 97,1% dos ingressantes por esta modalidade abandonaram ou solicitaram desligamento do curso.

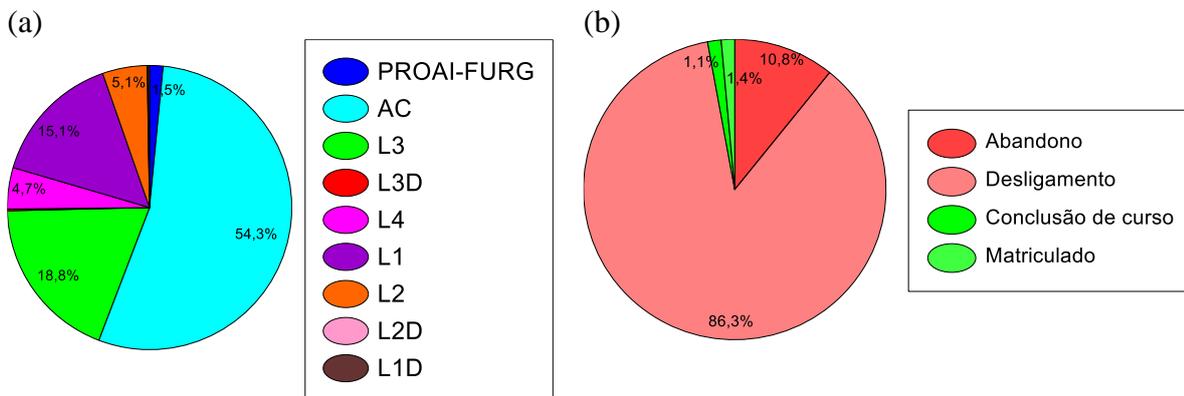


Figura 9: Distribuição da atual condição de ingressantes: (a) via ENEM-SiSU na EE/FURG; e (b) via PROAI.

A Figura 10a mostra a atual condição dos ingressantes via ENEM na modalidade AC. Observa-se que apenas em torno de 8% dos discentes ingressantes nesta modalidade concluíram o curso de graduação. Também chama a atenção o elevado percentual (67,7%) de discentes que solicitaram o desligamento do curso. A Figura 10b mostra a distribuição da atual condição dos ingressantes via ENEM na modalidade L3. Em termos gerais, os percentuais são compatíveis com aqueles da modalidade AC, embora os percentuais de abandono e trancamento de curso sejam um pouco menores, o que levou a um aumento nos percentuais de conclusão de curso e de atuais matriculados.

A Figura 11a mostra a distribuição da atual condição dos ingressantes via ENEM na modalidade L1. Em termos gerais, os percentuais são compatíveis com aqueles da modalidade AC e L3. A Figura 11b mostra a distribuição da atual condição dos ingressantes via ENEM na modalidade L2. Observam-se menores percentuais de atuais matriculados e formados, o que repercute no aumento de desligamento, embora o percentual de abandono seja menor que na modalidade L1.

A Figura 12 mostra a distribuição da atual condição dos ingressantes via ENEM na modalidade L4. Observa-se que, em geral, os percentuais são compatíveis com os ingressantes na modalidade L2. A atual condição dos ingressantes nas modalidades L1D, L2D e L3D não foram avaliadas por este trabalho, uma vez que os percentuais de ingressos nestas modalidades são muito baixos (iguais ou inferiores a 0,2%), o que faz com que a análise estatística destes não seja confiável.

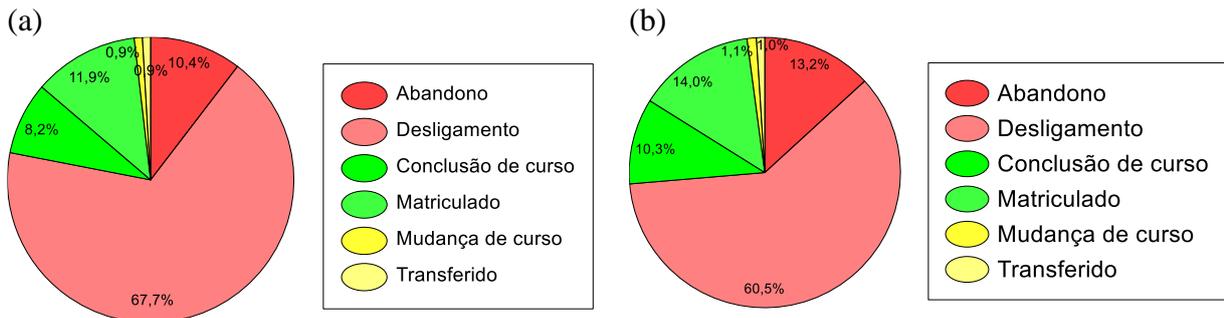


Figura 10: Atual condição dos ingressantes: (a) via AC na EE/FURG; e (b) via L3 na EE/FURG

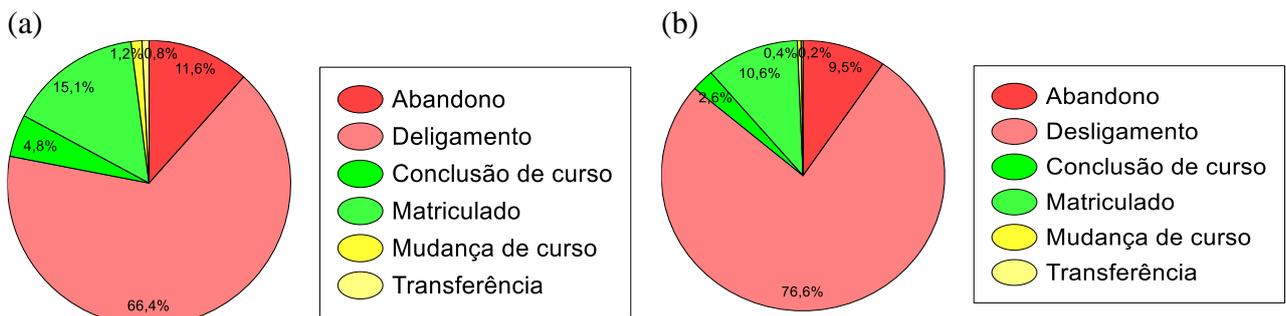


Figura 11: Atual condição dos ingressantes: (a) via L1 na EE/FURG; (b) via L2 na EE/FURG

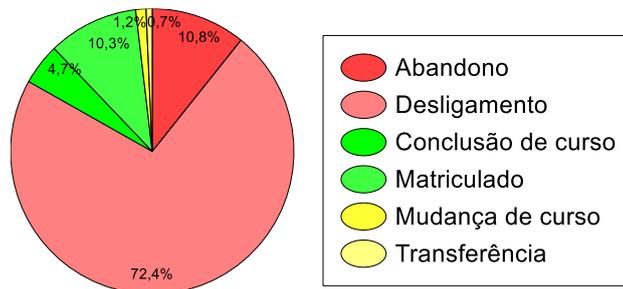


Figura 12: Condição dos ingressantes via L4 na EE/FURG

A Figura 13 sumariza a atual condição dos ingressantes por diferentes modalidades na EE/FURG. Destacam-se os elevados percentuais de trancamentos e abandonos dos ingressantes via edital de vagas remanescentes e que estes índices são mais elevados para ingressantes via ENEM quando comparados aos ingressantes via vestibular. Os menores percentuais de abandono e trancamento são observados entre os ingressantes via mudança de curso, enquanto os maiores ocorrem entre os ingressantes via ENEM-PROAI.

A Figura 14a mostra que mesmo com o aumento significativo no número de possíveis ingressantes na EE no período avaliado, as turmas sofreram pequenas variações na mediana do número de discentes matriculados por turma (variação entre 22 e 32 alunos). A Figura 14b mostra a série histórica dos trancamentos de matrícula, em termos percentuais, por turma da EE. O período avaliado começa em 2013 uma vez que foi somente a partir deste ano que todos os cursos da UA passaram a ser do sistema matrícula por disciplina (e não mais seriado), o qual permite o trancamento em disciplinas específicas escolhidas pelo discente. Observa-se, embora haja uma grande variabilidade deste parâmetro, que a mediana manteve-se entre 0 e 5%.

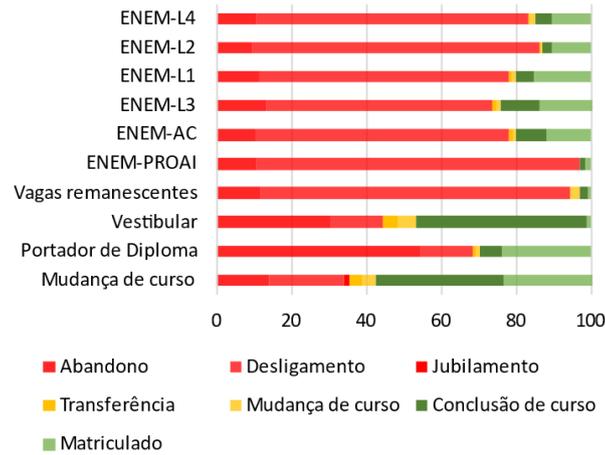


Figura 13: Distribuição da atual condição dos ingressantes por diferentes modalidades na EE/FURG

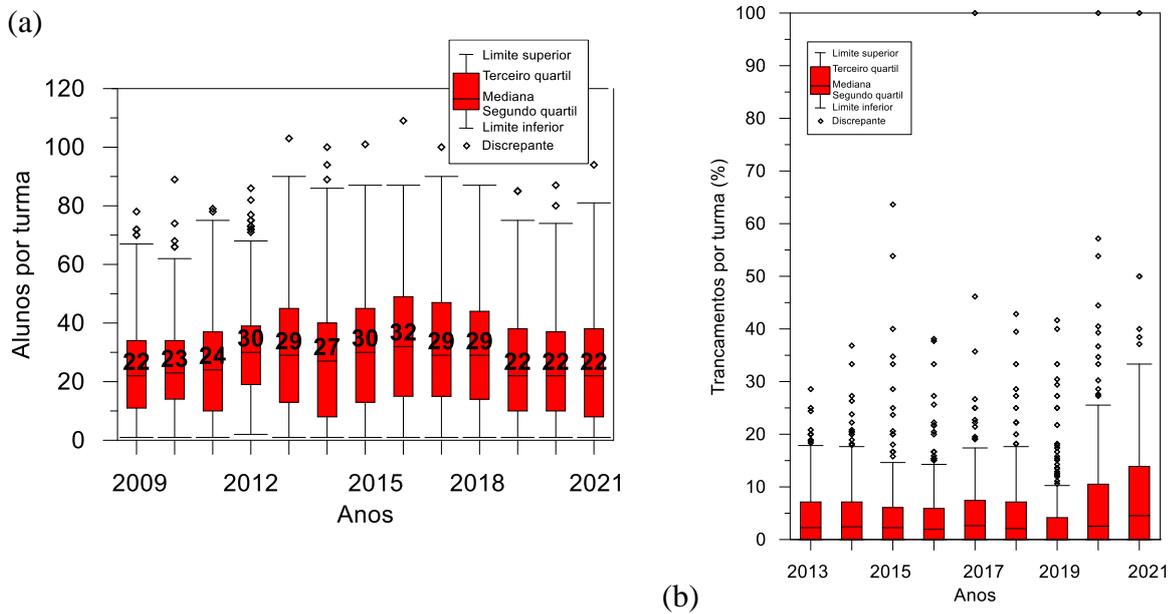


Figura 14: Série histórica: (a) do número de alunos por turma da EE/FURG; e (b) dos trancamentos de matrícula em termos percentuais por turma da EE/FURG

4. Conclusões e considerações finais

Este trabalho avalia o ensino de graduação nos cursos da EE/FURG. Os acréscimos de oferta de vagas, consequência do REUNI, causaram um aumento no número de matriculados na unidade, o qual atingiu seu pico em 2016. Os resultados mostram que a evasão vem crescendo nos últimos anos, tanto na EE quanto na FURG, embora o número de formados na EE esteja estável. A maior taxa de conclusão de curso aconteceu para ingressantes via vestibular e as menores acontecem para ingresso via edital de vagas remanescentes e pelo PROAI-FURG. Dentre as formas de ingresso pelo ENEM, aquela com maior percentual de conclusão do curso é a de candidatos que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, seguida pela modalidade de ampla concorrência. Entende-se que a avaliação destes resultados pode ser útil para os processos de tomada de decisão dos gestores da UA e, por isso, estas análises devem ser continuamente atualizadas e, se possível, aprofundadas em trabalhos futuros.

Referências

ARAÚJO, A. A.; BENEVIDES, A. A.; MARIANO, F. Z.; BARBOSA, R. B. *Diferencial de desempenho dos estudantes cotistas no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes: evidências sobre as instituições de ensino superior federais*. Revista Brasileira de Educação, v. 25. 2020. DOI: 10.1590/S1413-24782020250064.

BACCARO, T. A. *A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior: um estudo em uma universidade pública paulista*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2014.

BRASIL. Decreto Nº 6.096 da Presidência da República. Publicado em 24 de abril de 2007. *Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*. Disponível em: [https:// http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](https://http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em 20 abr 2022. 2007.

BRASIL. Decreto Nº 7.948 da Presidência da República. Publicado em 12 de março de 2013. *Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G*. Disponível em [https:// http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7948.htm](https://http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7948.htm). Acesso em 09 out 2023. 2013.

BRASIL. Decreto Nº 55.613 da Presidência da República. Publicado em 20 de janeiro de 1965. *Torna obrigatório o registro de estudantes estrangeiros beneficiários de Convênios Culturais (estudantes-convênio) e dá outras providências*. Disponível em [https:// http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D55613.htm](https://http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D55613.htm). Acesso em 10 out 2022. 1965.

FURG. *Resolução Nº 018/2008* do Colegiado Especial da FURG. Publicada em 15 de agosto de 2008. Dispõe sobre a criação da Escola de Engenharia. Disponível em: [https:// https://conselhos.furg.br/deliberacoes/colégiado-especial/2008/deliberacao-018-2008](https://https://conselhos.furg.br/deliberacoes/colégiado-especial/2008/deliberacao-018-2008). Acesso em 20 out 2023. 2009.

FURG. *Resolução Nº 019/2009* do Conselho Universitário da FURG. Publicada em 14 ago 2009. Dispõe sobre a criação do Programa de Ação Inclusiva – PROAI. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/resolucoes/resolucoes-2009/resolucao-019-2009>. Acesso em 21 set 2024. 2009.

FURG. *Deliberação Nº 049/1999* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURG. Publicada em 25 out 1999. Dispõe sobre as Normas para mudança de curso. Disponível em: https://prograd.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89&Itemid=78. Acesso em: 04 jan 2024. 1999.

FURG. *Deliberação Nº 097/2014* do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da FURG. Publicada em 22 ago 2014. Dispõe sobre a alteração curricular do curso de Engenharia Civil Costeira e Portuária. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/arquivos/coepea-deliberacoes-pleno/2014/09714.pdf>. Acesso em: 04 jan 2024. 2014.

FURG. *Plano de Contingência da Universidade Federal do Rio Grande – FURG para o enfrentamento da pandemia de Coronavírus (Covid-19)*. Publicada em 19 mar 2020. 11 p. Acesso em 06 jun 2024. 2020a.

FURG. *Deliberação Nº 23/2020* do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da FURG. Publicada em 10 jul 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Acadêmicas Gerais para o ensino de graduação durante o período emergencial. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/deliberacoes/coepea/pleno/2020/deliberacao-023-2020>. Acesso em: 04 jan 2023. 2020b.

FURG. *Deliberação Nº 29/2020* do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da FURG. Publicada em 29 jul 2020. Dispõe sobre o Calendário Acadêmico Emergencial 2020-2021. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/deliberacoes/coepea/pleno/2020/deliberacao-029-2020>. Acesso em: 04 jan 2024. 2020c.

FURG. *Programa de Ação Inclusiva da FURG*. Disponível em: [https:// https://sisu.furg.br/edicoes-anteriores/2-2011/7-proai](https://sisu.furg.br/edicoes-anteriores/2-2011/7-proai). Acesso em: 02 nov 2023.

SILVA, R. C.; NUNES, R. S.; MALLMANN, A. A. G. *O REUNI na Universidade Federal do Rio Grande: uma avaliação da expansão dos cursos de graduação*. Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis/SC. 11 p. 2011.

GAYA, J.; PEREIRA JÚNIOR, S. F.; SCHIAVO, P. F.; BORGES, E. N.; BOTELHO, S. S. C. *Análise da mudança de processo seletivo para ingresso no ensino superior usando ferramentas de mineração de dados*. Scientia Plena, v. 13, n. 4. DOI: 10.14808/sci.plena.2017.049919. 2017.

GOLGHER, A. B.; AMARAL, E.; NEVES, A. V. C. *Desempenho acadêmico dos estudantes da UFMG: uma análise da política de bônus sociorracial.* Ciências Sociais em Perspectiva, v. 14, n. 26. 2015.

PEIXOTO, A. L. A., RIBEIRO, E. M. B. A.; BASTOS, A. V. B.; RAMALHO, M. C. K. *Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento.* Revista Avaliação, v. 21, n. 2. 2016. DOI: 10.1590/S1414-40772016000200013.